

A FINANCEIRIZAÇÃO DAS POLÍTICAS SOCIAIS E DA SAÚDE NO BRASIL DO SÉCULO XXI: ELEMENTOS PARA UMA APROXIMAÇÃO INICIAL

José Antonio de Freitas Sestelo (José Antonio de Freitas Sestelo) (/proceedings/100058/authors/343710)¹ ; Artur Monte Cardoso (Artur Monte Cardoso) (/proceedings/100058/authors/346527)² ; Ialê Falleiros Braga (Ialê Falleiros Braga) (/proceedings/100058/authors/348041)³ ; Leonardo Vidal Mattos (Leonardo Vidal Mattos) (/proceedings/100058/authors/344331)⁴ ; Lucas Salvador Andrietta (Lucas Salvador Andrietta) (/proceedings/100058/authors/346526)²

#102917

18/papers/a-financeirizacao-das-politicas-sociais-e-da-saude-no-brasil-do-seculo-xxi--elementos-para-uma-aproximacao-inicial)

Apresentação/Introdução

A financeirização destacou-se como tema nos países centrais a partir dos anos 2000 quando evidências empíricas passaram a validar conceitos e desenvolvimentos teóricos elaborados previamente no campo da Economia. Há abordagens que partem de modelos causais multidirecionais, admitindo a influência recíproca entre ações institucionais de governos, empresas e demais agentes econômicos e sociais

Objetivos

Cotejar a literatura sobre financeirização e compreender sua expressão no debate sobre as políticas sociais brasileiras, especialmente na saúde, entendendo a dominância financeira como novo modo de ser do regime global de produção de riqueza

Metodologia

Seleção de trabalhos que visa reconstituir, ainda que de forma não exaustiva, a trajetória de construção do pensamento recente sobre financeirização a partir de uma moldura mais abrangente na economia em direção à sua expressão nas políticas sociais e na assistência à saúde em particular. Ao final, considerando o conjunto do material reunido e as evidências mais diretas de expressão da financeirização em espaços importantes da assistência à saúde no Brasil, são feitas considerações sobre novas possibilidades de abordagem para a investigação desse tema

Resultados

Nas análises de políticas de saúde as categorias social, privado e público são indissociáveis e incidem sobre uma extensa interface de fenômenos de articulação público/privada onde as ações institucionais de governos determinam e são determinadas por agentes particulares com consequências visíveis sobre bens de relevância pública como a saúde de indivíduos e populações. Na assistência à saúde no Brasil, além dos tradicionais grupos econômicos da indústria farmacêutica, de insumos e equipamentos, o setor de serviços hospitalares e de intermediação comercial de serviços assistenciais em geral têm se destacado como vetores de difusão da dominância financeira sobre o setor

Conclusões/Considerações

A discussão sobre financeirização na Saúde Coletiva é incipiente. Deve-se aprofundar as pesquisas empíricas e teórica, com vistas a estabelecer nexos entre financeirização e avanço da lucratividade das empresas prestadoras ou intermediadoras da assistência, produtoras de medicamentos ou formadoras de trabalhadores, investigando aquisições, fusões, abertura de capital, articulação com bancos e fundos de investimentos e articulações políticas

Tipo de Apresentação

Oral

Instituições

¹ Universidade Federal do Rio de Janeiro - UFRJ ;

² GPDES (IESC/UFRJ) ;

³ Escola Politécnica de Saúde Joaquim Venâncio EPSJV/FIOCRUZ ;

⁴ GPDES, Instituto de Saúde Coletiva, Universidade Federal do Rio de Janeiro

Eixo Temático

Estado, Mercado, Políticas Públicas e Saúde

Como citar este trabalho?